



Use a câmera do seu celular para saber mais sobre o projeto



Matheus Lima, estudante de Agronomia, transforma lixo orgânico em adubo natural

MAYCON MARTE  
Especial para O Liberal

### “COMPOSTAGEM NA REAL”

# Composto orgânico é alternativa a produtos químicos

Materia que seria enviada aos aterros sanitários é resgatada e transformada em produto

**SUSTENTABILIDADE** - Projeto apresenta fertilizante feito de matéria orgânica do lixo

Com sustentabilidade e geração de renda, uma iniciativa que surgiu de maneira despretensiosa, em Belém, pode fazer a diferença na vida de quem trabalha com plantações. Os fertilizantes produzidos pelo projeto “Compostagem na Real”, do estudante de Agronomia, Mateus Lima, são feitos a partir da matéria orgânica descartada no lixo. O composto se apresenta como uma alternativa aos químicos já comercializados e traz impactos positivos no solo e na sociedade.

O fertilizante vendido pelo estudante é extraído

por meio da compostagem, processo que transforma o lixo orgânico em adubo natural para substituir o uso de produtos químicos. A matéria que seria enviada aos aterros sanitários é resgatada e transformada

em produto, e se torna uma possibilidade de renda. Entre os materiais utilizados, o empreendedor também recolhe, fora dos lixões, carcos de açaí descartados para transformá-los em adubo.

“Com a compostagem eu consigo transformar aquela matéria orgânica, aquele nutriente que está na forma orgânica, (...) e eu posso devolver isso para o meio ambiente, posso utilizar dentro da minha casa,

posso comercializar”, completa o estudante.

A venda do fertilizante e a consultoria para produtores e interessados é feita principalmente através das redes sociais do projeto. No entanto, Mateus também

participa de uma feira aos finais de semana no Parque do Utinga, onde vende além do adubo orgânico, kits para compostagem doméstica e terra adubada. Para o público no parque, realiza a doação do biofertilizante já diluído com o objetivo de conscientizar as pessoas a nutrir hábitos sustentáveis, reutilizando garrafinhas de água para levar o composto.

## Iniciativa gera impactos ambientais e sociais positivos

O composto é produzido no pátio de compostagem que fica na Associação dos Produtores Rurais da Terra Firme, próximo à Central de Abastecimento do Pará (Ceasa). Diferente dos compostos químicos, o fertilizante orgânico oferece os nutrientes necessários para um desenvolvimento saudável da planta. “O composto orgânico que a gente disponibiliza é propriedades físicas químicas e biológicas, e já um adubo químico, você coloca apenas a propriedade química”, afirma Mateus.

Além da geração de renda e de ser uma alternativa mais saudável, a iniciativa também ajuda a reduzir a emissão de gases do efeito estufa no meio ambiente. Este impacto social vem principalmente devido a diminuição do transporte destes resíduos em veículos e a retirada da matéria dos lixões, onde misturada aos demais rejeitos emitiria gás metano em larga escala.

### HISTÓRICO

A prática sustentável, chegou na vida do empreendedor Mateus Lima, de maneira espontânea, através da compostagem doméstica, feita em pequena escala e para uso próprio.

Aos poucos, o estudante que na época atuava como cientista da computação, começou a compartilhar as suas experiências com estes processos por meio das suas redes sociais. Hoje os interessados no produto, podem utilizar seus canais de comunicação para aprender sobre as técnicas de compostagem e também comprar o produto final.

“A ‘Compostagem na Real’ era o que eu fazia no meu dia a dia, eu colocava no Instagram e comecei a perceber uma demanda para esse mercado de compostagem, algo mais específico, as pessoas começaram a me pedir kit de composteira para fazer em casa o adubo orgânico e aí eu dei aquele estalo então do nada resolvi entrar no curso de agronomia”, lembra sobre como tudo começou.

De acordo com o empreendedor, a maioria das suas vendas é para o público doméstico que cultiva plantas ornamentais em casa. No entanto, seu trabalho se divide em duas linhas de atuação, a primeira focada na produção e comercialização do composto. A segunda, voltada a consultoria e capacitação dos seus clientes, para que também possam produzir de maneira independente.



Engenheira agrônoma e professora da Ufra Monica Abreu está entre as clientes beneficiadas pela iniciativa

## Cientes aprovam o novo fertilizante

A engenheira agrônoma e professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), em Belém, Monica Abreu, está entre as clientes que já foram beneficiadas pelo projeto. A professora cultiva plantas dentro do seu apartamento e relata os efeitos positivos do fertilizante após um epi-

sódio que deixou suas plantas machucadas e amareladas. “Quando eu coloquei a resposta foi imediata. Foi incrível, como começaram a nascer novas folhas, as folhas ficaram maiores e mais verdes”.

Monica também se orgulha de conseguir contribuir com o processo natural de

desenvolvimento da planta sem lhe prejudicar com produtos químicos. “Quanto menos a gente agredir com produtos sintéticos melhor para planta, é esse princípio que a gente utiliza e assim a gente também não tá agredindo a natureza, está respeitando o processo natural”, afirma a professora.